

EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Maio de 2009 • Ano 123 • número 5

Beleza oculta



Paul Jeffrey/UMNS

É hora de questionarmos o racismo e a escravidão ainda vigentes no país. Mas é, também, momento de valorizarmos os talentos, determinação e fé de irmãos e irmãs negros, muitas vezes ocultos dentro da própria igreja. Na foto, crianças do Coral “Esperança da África”, de Uganda, apresentando-se no Concílio Geral da Igreja Metodista Unida, dos EUA.

Páginas 8 e 9

Fala, criança!



O jornal abre uma nova seção para textos, histórias e testemunhos de crianças. Elas têm cada uma! Na edição de estréia, Gabriela (à esquerda) e Isabela falam sobre amizade. Para ler, sorrir e aprender!

Página 5



Campanha Nacional de Evangelização 2009

Palavra Episcopal

Família, caminho, cruz

O que Jesus espera de nossos relacionamentos familiares?

Página 3

Pela Seara

Mãos à obra

Jovens da Primeira Região mobilizam-se para trabalho voluntário

Página 5

Missões

Sombra e Água Fresca

Projeto faz sucesso no Paraná.

Página 10

Reflexão

Uma igreja para todas as pessoas

A inclusão de irmãos e irmãs com necessidades especiais.

Páginas 12 e 13

Opinião

O leigo não está se valorizando

Uma palavra aos homens metodistas

Página 14

Cultura

Novidades no ar

Web Rádio está com nova programação

Página 15

Corações aquecidos

“Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem”.

Salmo 89.14

Maio, Mês da Família, é um mês muito metodista... Começa com o Dia do Seminarista, logo no primeiro dia do mês; segue com a comemoração do Dia das Mães, data criada pela metodista Anna Jarvis, há 101 anos; finaliza com a Semana Wesleyana, na qual recordamos a significativa experiência do “coração aquecido” de John Wesley. Significativa para o teólogo inglês que, pela primeira vez na vida, sentia que Deus perdoava os seus pecados. Mas, também, significativa para o mundo todo, pois a partir dessa experiência individual, Wesley iniciou um movimento que transformou milhões de vidas. Desde o século 18, o metodismo tem essas duas dimensões: a individual e a social. O coração que se aquece vai de encontro ao próximo. A experiência vivificante do encontro com Deus se completa no serviço.

Essas duas dimensões estão presentes nas matérias desta edição do Expositor. Ao homenagearmos a mãe Susana Wesley, lembramos de mulheres que, sejam ou não mães biológicas, levam amor e cuidado a seus semelhantes. A própria Anna Jarvis nunca teve filhos, mas quis criar uma data para reconhecer a importância das mães na família, igreja e comunidade. Espelhava-se no exemplo de sua mãe, uma ativa metodista e organizadora de sociedades de senhoras que se dedicavam a melhorar as condições de higiene e saúde da cidade. Quando estourou a Guerra Civil nos Estados Unidos, essas sociedades transformaram-se em enfermarias que atendiam feridos dos dois lados do conflito, sem distinção ou preconceito. Coração aqueci-

do ultrapassa barreiras. Por isso, nas Reflexões (páginas 12 e 13), o Expositor também tem o privilégio de contar com a participação de um seminarista e de uma pastora que estão transformando a sua experiência pessoal de inclusão em exemplo e desafio para as igrejas. Eles alertam a Igreja para a necessidade de pastoreio das pessoas portadoras de necessidades especiais, como as que eles mesmos apresentam e com as quais convivem.

Na matéria de capa, mais um exemplo de um coração atingido pela chama divina da justiça e do direito: uma entrevista com o pastor Antônio Olímpio de Sant’Ana, que tem dedicado seu ministério à luta contra o racismo. Essa matéria também traz duas histórias que devem surpreender muita gente: duas personalidades negras evangélicas, de grande relevância para a sociedade brasileira e praticamente esquecidas pelas igrejas. Descubra quem são nas páginas 8 e 9. E nas páginas de Missões, fique atento às ações da Campanha de Evangelização de 2009: ações que, espelhando-se na herança wesleyana, unem atos de misericórdia e atos de piedade.

A edição de maio traz, ainda, uma novidade: uma nova seção, “Fala, Criança!”, na página 5. Criada pelo Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, a nova seção dá vez e voz à alegria e pureza dos(as) pequeninos(as), filhos e filhas de nossa comunidade. Uma ótima forma de comemorar o Mês da Família, não é?

Suzel Tunes

Imprensa e Religião

Prezados amigos, envio-lhes fotos e textos da revista Caros Amigos (Fascículo 9, sobre NE-GROS), onde fui entrevistado. O título do artigo é “A ovelha negra do rebanho”. A revista encontra-se em todas as bancas. O Fascículo é vendido separadamente. Abraços,

Rev. Antônio Olímpio de Sant’Ana, por e-mail.

Nesta edição, o reverendo Sant’Ana está na matéria de capa do Expositor e é com alegria que recebemos a notícia de que a relevância de seu trabalho mais uma vez extrapola os limites da Igreja e chega à imprensa secular.

Situação da Ulbra

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) faz o seguinte pronunciamento a respeito da situação vivida pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra):

1) Mantém o reconhecimento de sua posição em relação à Universidade dentro da nossa estrutura de Igreja, ou seja, a IELB não possui ingerência administrativa dentro da Ulbra, a qual deve ser exercida pela mantenedora, a CELSP - Comunidade Evangélica Luterana São Paulo de Canoas.

2) Estende ao novo reitor, Prof. Dr. Marcos Fernando Ziemer, todo o apoio de que ele necessitar, colocando-se à disposição da nova Reitoria para qualquer ação ou medida a favor da Universidade, compatível com os princípios confessionais e éticos da fé cristã.

3) Deseja à Universidade, na pessoa do seu reitor e dos

componentes da nova Reitoria, as graciosas bênçãos do Senhor Deus sobre as ações necessárias para a recuperação da Ulbra, fazendo tal desejo ser acompanhado pelas constantes orações da Igreja na confiança de serem ouvidas e atendidas por Deus, pois as promessas Dele se cumprem.

4) Espera poder continuar se valendo de todas as oportunidades para anunciar a Palavra de Deus por meio das portas que a Universidade abriu para isso durante toda sua história até aqui.

5) Lamenta profundamente os fatos que provocaram depreciação do nome da Igreja Luterana - como instituição - perante a opinião pública e dentro da própria Igreja; a repercussão negativa do nome “luterano” a partir da crise da Ulbra, uma vez que a Universidade está ligada à Igreja; as consequências de tais fatos sobre as vidas das pessoas que trabalham ou prestam serviços à Universidade, ou dela usufruem, como clientes do plano de saúde, pacientes dos hospitais e alunos.

6) Declara que todas as ações passíveis de suspeição não têm qualquer apoio da Igreja, devendo ser apuradas pelas autoridades competentes.

7) Reafirma sua convicção na propriedade da Universidade em manter o nome “luterana” na sua identificação, visto que há razões doutrinárias, teológicas e éticas profundamente enraizadas na Palavra de Deus, as quais transcendem máculas que foram provocadas nesse nome durante todos os acontecimentos conhecidos como “crise da Ulbra”.

Pela Diretoria Nacional da Igreja Evangélica Luterana do Brasil,

**Pastor Paulo Moisés Nerbas
PRESIDENTE**



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 www.metodista.br/editora





Arquivo: Sede Nacional

**João Alves
de Oliveira Filho**
Bispo Emérito da Igreja
Metodista - 5ª RE.

O mês de maio, especialmente na tradição da nossa Igreja, tem sido lembrado como o mês da família, pois além de nele se enaltecer a questão familiar, comemora-se no segundo domingo o “Dia das Mães. Há de se ressaltar que “um” mês é muito pouco para que o assunto “família” seja profundamente debatido, estudado e questionado, pois há variáveis significativas que necessitam de um “adorno” mais profundo.

A igreja, em sua ação docente, tem procurado se pautar pelo ensino bíblico para conscientizar sua membresia sobre o tema da família. Trata-se de uma “luta” desigual, pois enquanto ela, Igreja, se debate em temas que, para uma grande parte da sociedade, já estão superados, a precocidade de outros temas avança “a passos” largos. O desafio está nas mãos da Igreja, que por meio de ações santificadoras, amorosas e terapêuticas, deverá dar continuidade a projetos que visem fortalecer os laços da família. Contudo, o que Jesus espera de cada um(a) de nós, em se tratando de: família - chamado - compromisso? Compartilho com vocês dois momentos, não muito convencionais, em que Jesus protagoniza cenas referentes ao assunto da família, chegando a causar “ruídos” em nossa formação cultural e religiosa.

A primeira cena é relatada no evangelho de Lucas 2.41-52, cujo texto refere-se a Jesus com 12 anos de idade dialogando com os doutores no Templo. O contexto versa sobre a Páscoa, os pais de Jesus foram participar dessa festa e, no retorno, o menino se perde. Os pais voltam para procurá-lo e, quando o encontram, a mãe lhe diz: “Filho porque fizeste assim

conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos a tua procura” (v.48). O menino responde: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?” (v.49). No relato podemos perceber alguns aspectos do nosso cotidiano, tais como: festa, perda, procura, encontro, preocupação. A “bronca” é a mesma recebida por Jesus: “Por que fizeste assim conosco?” Cada um(a) de vocês poderá interpretar esta frase da melhor maneira possível, mas tenho plena certeza que as mais comuns são: “Não chegue tarde”... “De onde estiver ligue para casa”... “Cuidado com quem anda”, etc. A resposta do menino não foi compreendida pelos pais, porém, a mãe, de acordo com o relato, guardava tudo em seu coração.

Enquanto a preocupação da mãe era com a figura do menino, ele radicaliza: não vim a este mundo para colocar em prática este tipo de preocupação... vim a este mundo para cumprir a vontade do meu pai. Este é o meu compromisso. Talvez perguntemos: Jesus não enfatizava a questão familiar? Sim, ele viveu com a família, cresceu em um ambiente familiar, trabalhou com o pai, etc., porém, deixou claro que a família não podia impedi-lo de cumprir a tarefa para a qual estava comissionado. Para aos nossos dias, esta é uma variável que devemos levar em consideração, ou seja: até que ponto as relações familiares não têm impedido uma comunhão sinalizada pela Graça? Até que ponto as preocupações exageradas não têm roubado e impedido que o diálogo seja o caminho viável nas comunicações e relacionamentos? Até que ponto a Igreja continuará se debatendo em temas descontextualizados, enquanto nossos(as) jovens, filhos(as) contemplam e vivenciam um mundo diferenciado e mergulhado em proposituras que “arranham” a nossa vida espiritual? Não estou afirmando que devemos “romper” com a família, subjugar a família, porém colocá-la no caminho de Jesus, ou seja, a família é aquela que segue os passos do Mestre e não empecilha na promulgação do Reino de Deus.

A segunda cena encontramos em Mateus 12.46-50. Incisiva, dura, radical a palavra de Jesus. Do ponto de vista estritamente sentimental e emocional, dificilmente compreenderemos esta orientação de Jesus. Alguém afirma: “Estão aí seus irmãos e sua mãe e querem verte.” O filho responde: “Quem são meus irmãos e minha mãe?” E aponta para os discípulos sinalizando que eles são os irmãos, ou seja, a família de Ele, pois irmãos, mãe e irmãs são aqueles(as) que fazem a vontade de Deus. Esta cena não é comum; ela é imprópria para os nossos padrões egoístas e conformistas. Será que Jesus recebeu sua família? Deu atenção a ela? Orou com ela? Por outro lado, qual foi a reação da família? Aceitou a postura de Jesus? Insistiu em dialogar com ele? Foi embora? A resposta pode ser encontrada em Marcos 3.20-21. De acordo com o texto, Jesus vai para casa e a multidão o segue, não dando “trégua” nem para o momento da refeição. Neste momento chegam os parentes (família) e preocupados com tudo que cerca o Filho famoso, decidem “blindá-lo”, pois crêem que ele está fora de si e mentalmente afetado. Este fato ilustra muito bem quanto pouco a sua família o compreendia, e também quanto pouco compreendia a sua missão. Porém, queramos ou não, uma coisa fica muito clara: família para Jesus são aqueles(as) que estão no caminho e o ajudam a carregar a cruz. Mas o que fazer com a nossa família? A família de Jesus resolveu protegê-lo e até insinuou que ele estava “fora de si”. E nós em nossos dias? Como temos tratado as nossas relações familiares? Não tenho condições de responder, mas até que ponto família-instituição e família-do-caminho se ajustam? Família-instituição é aquela que atua em redor de si, se auto protege, determina parâmetros, cria personalismos... vive no gueto. Família-do-caminho encontra pessoas, cura as feridas, ouve, é perseguida, não tem proteção, é peregrina... família-do-caminho... caminha, carrega a cruz, vive a auto-doação, não tem ouro nem prata... tem a Graça da Ressurreição.

E a Igreja? O que fazer com a família? Ampará-la? Desampará-la? Moldá-la?... Discriminá-la? Em meio a tantas figuras e projeções, que se misturam com malabarismos no sentido de se encontrar o significado da cruz, projetamos e muitas vezes deliramos. Criamos sofismas, montamos palcos, projetamos shows, inventamos, re-inventamos... com a finalidade de trazer Deus até nós, agradar a Deus... queremos vê-lo no trono, para quê? Raspamos as nossas cabeças, andamos descalços, dançamos, louvamos, oramos... atingimos as nossas famílias?... Ajudamos a colocá-las no caminho? Enquanto a nossa adoração embasar-se somente em temas que nos distanciam, que recriminam, que discriminam... enquanto a nossa adoração embasar-se somente na esfera vertical, ou seja, para nós mesmos, para a nossa satisfação, continuaremos a procurar Jesus e, ao encontrá-lo, ouviremos: meu pai, minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs, são todos(as) aqueles(as) que fazem a vontade do meu Pai. Como reagiremos? Conforme afirma o cântico: “Família unida somos, família de Jesus, / Iluminados todos, / Da mesma santa luz... / Olhar com simpatia os erros de um irmão, / E todos ajudá-lo com terna compaixão (HE, 395). Fico a perguntar: como anda a ecumenicidade da família? Será que segue os padrões da Igreja?... Da Graça Redentora? O poeta, em sua interpretação teológica pode nos deixar este legado: “Família unida somos, família de Jesus,” e por pertencermos a essa família, olhamos com simpatia, não com discriminação, os erros do nosso irmão. Será que não é isto que nos falta? Temos sido ousados o bastante, como família, a ponto de “olhar” com simpatia as nossas relações, especialmente as ligadas com aqueles(as) que fazem parte do nosso ambiente familiar? Quantos de nós —esposas, maridos, filhos(as), pastores(as)— não somos “escanteados(as)” porque não seguimos os estereótipos? Como poderemos, como família, andar pelo caminho... carregando a cruz?

História de uma mãe de coração aquecido

Duas datas do mês de maio - o **Dia das Mães**, no segundo domingo, e a experiência do **“coração aquecido”**, de John Wesley, no dia 24 - nos trazem à memória o nome de Susana Wesley. Essa mulher foi mais do que mãe do fundador do metodismo: como você verá neste artigo do saudoso professor e pastor Duncan Reily, Susana influenciou importantes decisões tomadas por Wesley. Seu papel foi fundamental para o estabelecimento do metodismo no século 18. Assim como é fundamental o papel das mães metodistas do século XXI. Parabéns a todas!

Susana Wesley, metodista

Os quase 73 anos e meio da vida de Susana Annesley Wesley não podem ser contados no pequeno espaço do presente artigo. Portanto vamos limitar-nos ao período entre Maio de 1738 e Julho de 1742, os primeiros anos do Metodismo no sentido mais próprio do termo. Neste curto tempo, Susana tornou-se numa metodista atuante e figura influente nesse movimento liderado pelos seus filhos João e Carlos. Destacaremos cinco momentos ocorridos nos anos finais dessa mulher extraordinária.

O primeiro desses momentos ocorreu pouco depois daquela data tão crucial para o Metodismo, a saber, 24 de Maio de 1738. Tudo indica que João preparou a narrativa da sua conversão - na realidade, uma pequena autobiografia espiritual que ele incluiria no seu Diário Público - exatamente para explicar a sua mãe mais plenamente o sentido do evento. João levou-lhe o relato. Apesar de Susana não ter vivido, até àquele momento, uma experiência semelhante, ela recebeu o relato com aprovação.

Depois de muito estudo desse episódio, estou convencido de que temos nesse relato da “Experiência de Aldersgate” a mais completa descrição escrita por Wesley. Precisamente por causa do seu desejo de compartilhar com sua mãe o que Deus havia realizado na vida dele.

O segundo momento é aquele em que Susana teve uma experiência marcante de fé pessoal, diferente em detalhes daquelas dos seus filhos João e Carlos, mas com sentido semelhante. Como boa e convicta anglicana, ela viveu por longos anos uma vida marcada por leitura da Escritura, oração e meditação profundas e disciplinadas, participação ativa de culto e sacramento. Ela nem sonhava com uma experiência em que receberia de Deus a certeza do perdão e salvação. Mas, para surpresa dela, numa data que parece nunca ter revelado, Susana teve uma experiência de fé viva e pessoal, ao receber a Santa Ceia das mãos do seu genro Wesley Hall. Ela descreveu a experiência em termos que lembram aquela dos discípulos de Emaús, quando Cristo se revelou “no partir do pão”.

O terceiro momento que queremos destacar é a participação dela na adoção pelos metodistas da pregação leiga, fenômeno quase desconhecido entre os anglicanos do tempo. No início de



Março (1739), João Wesley, muito hesitante, seguiu o exemplo de Jorge Whitefield e começou a pregar ao ar livre, o que resultou em muitas conversões em Bristol, Kingswood e Londres. Mas a expansão geográfica era mínima, porque havia apenas dois pregadores, os próprios irmãos Wesley. Isso só mudaria quando João Wesley levasse para Londres o jovem convertido Thomas Maxfield para ajudar na obra. Maxfield empolgou-se no trabalho e chegou a pregar, coisa que o clérigo João Wesley não admitia. Informado da irregularidade, Wesley voltou a Londres às pressas para proibir a inovação. Susana, porém, já havia assistido à pregação do jovem e reconheceu nela a mão de Deus. Foi ela que convenceu Wesley a ouvir a pregação antes de impedi-la. Dito e feito! Depois de ouvir a pregação de Maxfield, Wesley concluiu: “É de Deus!” Foi o começo da prática da pregação leiga, o principal elemento na expansão da obra metodista daquela época.

O quarto momento é a publicação anônima de um trabalho teológico com o título

“Alguns Reparos sobre uma Carta do Rev. Whitefield ao Rev. Wesley”. Na carta examinada, Whitefield havia atacado com veemência o sermão de João Wesley sobre a Livre Graça. Na obra, Susana defende a postura teológica do seu filho João e argumenta fortemente contra a doutrina calvinista da predestinação, mostrando um respeitável conhecimento da literatura relevante da época. Uma leitura cuidadosa da publicação revela Susana como uma excelente teóloga e polemista, faceta da vida dela pouco conhecida.

O quinto e último momento é muito solene, a saber, a morte de Susana Wesley e o seu sepultamento, respectivamente em 30 de Julho e 1 de Agosto de 1742. Susana Wesley não apenas morreu firme na fé como também deu testemunho de uma fé triunfante. Nos últimos momentos da sua vida, o seu filho João e a maioria das suas filhas estavam com ela. Pouco antes de falecer, ela pediu: “Filhos, assim que eu me libertar deste corpo, cantem um salmo de louvor a Deus”. Eles atenderam ao último pedido da sua mãe. O seu filho João dirigiu o serviço fúnebre. Ele registrou no seu Diário Público que estava presente uma multidão numerosa demais para contar.

Anos mais tarde, Wesley construiria, no outro lado da rua, a sua nova sede em Londres, a Capela da City Road, popularmente conhecida como a Capela Wesley. Assim, na sua morte e enterro, a metodista Susana tornou-se parte daquela “linha de esplendor sem fim”, daqueles que, mesmo “depois de mortos ainda falam” (Heb. 11: 4).

Pelo Rev. Duncan Alexander Reily. Texto adaptado (reduzido) do original publicado na revista Fé e Nexo, setembro de 2002. Reproduzido na revista “Portugal Evangélico”, publicação das Igrejas Metodista e Presbiteriana, Junho/Agosto de 2003

Igreja unida contra a dengue

A Igreja Metodista em Vieira Fazenda, no Jacarezinho, Rio de Janeiro, está mobilizando sua membresia visando à prevenção e ao combate da dengue. No dia 14 de fevereiro, a Igreja promoveu uma palestra de orientação contando com a presença de um agente da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que,

além de distribuir material informativo, deu dicas caseiras de prevenção. Os resultados dessa visita não poderiam ser melhores. Segundo a pastora Lídia Pires Nunes Moreira, a resposta da igreja foi bastante positiva. Todos se comprometeram em ser multiplicadores das ações de prevenção e combate na comunidade.

Jovens, mãos à obra!

Projeto da Federação de Jovens organiza mutirão bilingue

A Federação Metodista de Jovens da Primeira Região Eclesiástica, em parceria com o projeto Voluntários em Missão da Expansão Missionária Regional, convida jovens que tenham domínio da língua inglesa para participar do projeto "Jovens Mãos à Obra" que acontecerá nos períodos de **13 a 25 de junho**, **19 a 26 de junho** e **24 de setembro a 3 de agosto**, no ICP (Instituto Central do Povo) e no Acampamento Clay. Estes jovens auxiliarão no trabalho de reforma destas duas instituições junto a grupos de americanos, vindos da Carolina do Sul, Carolina do Norte e Atlanta respectivamente.

As equipes de jovens atuarão na área da construção civil como voluntários, ajudando em reformas, trabalhos de restauração e reparos de nossos templos, prédios educacionais e instituições de forma geral. "Nosso maior objetivo é cumprir o chamado do Senhor em tudo que pudermos e estiver ao nosso alcance", diz Queli Vieira, presidente da Federação.

Despesas com **alimentação** e **estadia** são de responsabilidade do ICP e do Acampamento Clay. O transporte até o ICP bem como o retorno são de **responsabilidade do(a) participante**. Os(as) participantes devem levar objetos pessoais, roupas velhas para o trabalho, roupa de cama, medicamentos que utilizem com frequência, sua Bíblia e, principalmente, muita disposição e vontade de fazer a obra de Deus. As inscrições devem ser feitas na Federação. E-mail: femejo@gmail.com.

O telefone da presidente Queli Vieira é (21) 3342-0046, e-mail quelivieira@yahoo.com.br.

Encontros ministeriais mobilizam regiões

O encontro ministerial de pastores e pastoras da 2ª Região Eclesiástica aconteceu no Distrito da Serra, em Caxias do Sul, nos dias 18, 19 e 20 de abril e contou com a presença de muitos integrantes das famílias pastorais.

O tema central do ministerial, neste ano, foi "*Compromissos e Vivências Institucionais*" em consonância com o tema do biênio, "*Testemunhar a graça e fazer discípulos e discípulas*". Além do Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, presidente da Região, que ministrou estudos e a Palavra, o encontro contou com a presença e participação ativa do Bispo Stanley da Silva Moraes, que não só representou o Colégio Episcopal mas também dirigiu estudo aos pastores e pastoras.

Outro fato que merece destaque foi a preocupação de reservar um tempo para que o convívio entre os(as) colegas e seus familiares fosse algo prático e salutar. Estes espaços de convivência e integração foram de extrema valia para a vida relacional de todos e todas que estiveram presentes neste ministerial. Estudos, devocionais, vigília de oração, grupos wesleyanos, participação dos órgãos regionais e ministérios, filme, enfim... Louvamos a Deus por este encontro e porque vivemos a graça do Espírito em todo o tempo!

A celebração de encerramento foi coroada com a emocionante cerimônia do Lavapés, onde todos e todas experimentaram com alegria o modelo deixado por Jesus para aqueles que verdadeiramente querem ser seus discípulos e discípulas.

Pr. Silvio G. Mota

Nota da Redação: a primeira e a quarta regiões também já realizaram seus ministeriais. Nas próximas edições publicaremos notícias desses eventos.



Fala, criança!

"Se há prioridade são para as crianças!"

(Bispo Isaac Aço)

Atenção! Crianças, papai, mamãe, tio, tia, professor, professora...

Criança tem muita história... Suas perguntas, afirmações, dúvidas trazem muitos ensinamentos e abençoam muitas vidas.

Este espaço é para compartilharmos estas histórias apaixonantes, que ficam guardadas em nossa memória, e que muitas vezes ficam só entre os familiares e amigos mais próximos.

Como igreja comprometida em acolher, cuidar e ensinar as crianças, também temos que estar atentos(as) para ouvi-las com toda a sua espontaneidade e singeleza de coração.

A mãe da Gabriela e da Isabela mandou as histórias de suas filhas que estão em consonância com o tema de 2009 do DNTC que é "A aventura de caminhar com Cristo!" e já mostram os passos das crianças no Caminho como agentes mirins da missão.

Para Gabi e Isa, que são de Belo Horizonte, mando um beijo carinhoso,

Elci Lima

Coordenadora Nacional de Trabalho com Crianças

Amizade



A Gabriela (na época com 4 anos) sobe a rua com a sua mãe Vitória em uma manhã de sábado e pergunta:
-Mãe, por que você só está me levando para os lugares que já conheço?

-Mas, filha o que tem isso?

Ela respondeu:

-Mãe, é que eu quero conhecer a cidade toda, outras partes do mundo....

- Mas, filha, porque

you me disse isso agora?

- Mãe, é que eu tenho muitos amigos, que ainda não me conhecem... (risos)

Gabriela Izaú de Araújo, 6 anos
4ª RE, Igreja Metodista Betânia.

- Mãe, hoje foi legal na escolinha da igreja

- É mesmo, por quê?

- A "tia Claudia" contou a estória de um menino que tinha 5 "pão" e 2 peixes e deu pra todo mundo.

- E o que você achou disso, Isa?

- Ele foi bonzinho porque podia comer tudo sozinho, né?

Isabela Izaú de Araújo, 3 anos
4ª RE, Igreja Metodista Betânia.

Envie a sua história, coloque os seus dados, uma foto e mande para o email dntc@metodista.org.br, para Elci Lima e com carinho estaremos publicando a sua história.

Bodas de Ouro

Um culto de ação de graças na Igreja Metodista Central de Barra Mansa (RJ) no mês de janeiro comemorou os 50 anos de união do reverendo Nilton de Oliveira Garcia e Ivani Salles Garcia. A celebração foi conduzida pelo bispo Paulo Ayres Mattos e pelo reverendo Claudio de Oliveira Ribeiro, além da participação do reverendo Manoel Horácio da Silva. Além de familiares e amigos, muitos membros das igrejas do Sul Fluminense onde o reverendo Nilton pastoreou - especialmente Resende, Barra Mansa e Volta Redonda - deram graças a Deus junto com o casal, os filhos, as noras e os netos.

Atualmente o casal Nilton e Ivani reside em Nova Friburgo, região serrana do Rio de Janeiro.



Reverendo Nilton e Ivani, ao lado de filhos, noras e netos

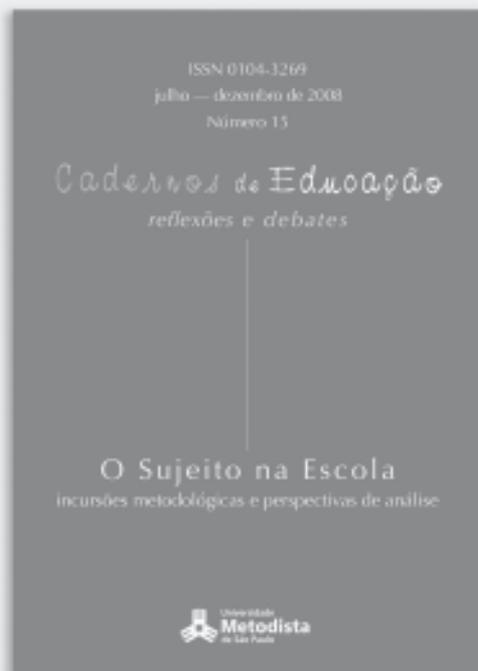
Inserção social pela paz



No dia 21 de março de 2009, realizou-se na Igreja Metodista em Nepomuceno, Minas Gerais, uma reunião da AMEN (Associação dos Ministros Evangélicos de Nepomuceno) em conjunto com o CONSEP (Conselho de Segurança Pública). A reunião, que teve como anfitriã a pastora Gleslei Moraes de Oliveira, secretária da AMEN, recebeu um convidado especial: o deputado estadual João Leite da Silva Neto, Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembléia Legislativa de Minas Gerais no biênio 2009/2010, como também representantes da PM de Nepomuceno e Perdões. A reunião teve como objetivo a união de forças das autoridades militares e eclesiásticas com esclarecimento sobre projetos para maior segurança da cidade.

Informou a Pr^a Gleslei Moraes de Oliveira

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.



R\$ 22,00

199 páginas

Cadernos de Educação

Julho - Dezembro de 2008

Número 15

ISSN 0104-3269

*Desconto de 10%

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Este número traz trabalhos apresentados pelos alunos na VIII Mostra de Produção Acadêmica do Mestrado em Educação da Universidade Metodista de São Paulo.

Os trabalhos na linha de Políticas e Gestão Educacionais vêm contribuindo para compreensão da Educação mais articulada aos sujeitos, em suas determinações sociais, políticas e econômicas, bem como detectando os limites das práticas profissionais e das políticas educacionais vigentes.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITOR

Aracaju em festa

Nos dias 13, 14 e 15 de março deste ano, a IM Central em Aracaju celebrou com programações especiais o seu aniversário de 43 anos de vida e missão. Na sexta-feira 13, às 19h30, o ministério de ação missionária promoveu a exibição de um filme, o qual foi assistido por membros da igreja local bem como visitantes, dos/as quais cinco pessoas acolheram publicamente o apelo de aceitar a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. No sábado dia 15, às 19h30, e no domingo às 19h foram realizados cultos com a participação especial de solistas, conjunto musical e ministério de dança. Também a Escola Dominical esteve em festa relembrando com ações de graças a sua importância na fundação da igreja. As celebrações contaram com a presença do pastor metodista Samuel Luís da Silva, preletor nesses dias de comemoração que ministrou à igreja mensagens que abordavam aspectos tais como a necessidade de se exercer o perdão. O tema: “É tempo de renovação” norteou as programações que se concretizaram em dias bastante edificantes para a vida da igreja local.



Ministério de Comunicação Igreja Metodista Central em Aracaju

Musical de Páscoa em Campo Grande reúne 1.200 pessoas

Com teatro, dança e louvor celebrando a Páscoa, mais de 1.200 pessoas estiveram presentes no evento promovido pela Igreja Metodista em Campo Grande, Cariacica, ES.

O musical foi realizado na quadra de esportes da Faculdade São Geraldo no bairro de São Geraldo/Campo Grande, e tornou-se um grande acontecimento da Igreja Metodista no Espírito Santo com grande repercussão na Grande Vitória. O Musical mobilizou a igreja com os Ministérios de Teatro, de Louvor e de Dança, e Células, envolvendo toda a igreja local que participou com muita dedicação, sob a coordenação da pastora Rosângela de Oliveira Donato e gerenciado pelo irmão Cristiano de Carvalho, além de várias equipes de trabalho, muita oração e jejum.

Foi muito emocionante toda a apresentação do Musical, intitulado “*Porque Ele nos amou primeiro*”, com acompanhamento musical ao vivo, tudo com maestria, beleza e unção, pelos irmãos da Igreja Metodista em Campo Grande. Após a apresentação foi a vez do preletor, Pr. Daniel Branco (Ig. Batista Lagoinha-BH), que trouxe a mensagem da Palavra de Deus, dando o testemunho de sua vida. Várias pessoas renderam-se aos pés do Senhor.



Ronald Gripp Donato - Min. de Comunicação da IMCG

Distrito do Mato Grosso vive momento histórico

O dia 7 de março de 2009 vai ficar marcado na história deste distrito. Aconteceu na cidade de Lucas do Rio do Rio Verde, MT, o primeiro Concílio Distrital do estado do Mato Grosso. O conclave foi marcado pela presença maciça dos pastores e pastoras e delegadas (os) leigos(as) de todo o distrito.



O enfoque da reunião presidida pelo nosso superintendente distrital, o reverendo Hebert Junker, entre outros assuntos, foi a expansão missionária do metodismo no Mato Grosso motivando cada igreja local a crescer, se tornar autônoma e abrir novas frentes de trabalho. Cada campo missionário foi desafiado a sonhar com a abertura de uma nova igreja em uma nova cidade. A ferramenta para alcançarmos nossos alvos aprovada pelos conciliares foi os trabalhos em grupos pequenos e o discipulado. Também foi eleita a nossa CODIAM com representantes leigos e clérigos.

Tivemos ali uma grande oportunidade de comunhão e de troca de experiências. Os momentos de oração e louvor foram destaques da programação juntamente com a excelente organização do evento patrocinada pela nascente Igreja Metodista em Lucas do Rio Verde dirigida pelo pastor Cirley. Grandes coisas o Senhor está fazendo no nosso meio.

Encerramos o concílio certos de onde queremos chegar e de quando e como iremos atingir nossos alvos. Por isso, queremos conclamar toda Quinta Região a interceder pelo distrito do Mato Grosso, pelos (as) líderes locais, pelas famílias pastorais e pelo rev. Hebert para que nossas igrejas possam continuar a crescer de maneira sólida e consistente de modo que o nome de Jesus possa ser anunciado e almas sejam levadas a uma verdadeira transformação que somente a Palavra de Deus pode oferecer.

Rev. Bruno Sahb - Secretário do Concílio Distrital

Rev. Hebert Junker - Secretário de Expansão Missionária e Superint. Distrital Missionário (Campos Missionários da 5ª. RE)

Uma sexta-feira de memória e comunhão

Na Sexta-Feira da Paixão a Igreja do Ipiranga, juntamente com as comunidades do Belém, Brás, Colorado, Carrãozinho e Vila Prudente, reuniram-se para, juntas, rememorem o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário. Foram momentos inspiradores e emocionantes, vividos a partir das reflexões sobre as “Sete Palavras da Cruz”, dirigidas pelos pastores e pastora das comunidades reunidas. A cada palavra proferida, uma vela se apagava, sinalizando que a vida de Jesus expirava.

Numa expressão significativa de comunhão entre as igrejas locais presentes, o templo da Igreja do Ipiranga ficou lotado, incluindo o mezanino e o saguão de entrada da comunidade. Após a palavra do Revmo. Bispo Adriel e da última reflexão bíblica, todas as famílias presentes levaram um cravo, como símbolo da morte de Jesus e, mais do que isso, como sinal da fé na ressurreição de nosso Salvador, que naquela altura, já estava prestes a acontecer.

O Distrito Missionário Central já está em processo de reflexão para que esta celebração seja distrital no ano de 2010. Graças Deus pela oportunidade de ampliação da unidade distrital a partir da memória de nossa salvação em Cristo Jesus.

Rev. Jonatas Cavalheiro, SD do Distrito Missionário Central

Beleza oculta

Os valores que resistem sob o manto do preconceito e da omissão

Mais do que uma comemoração, o 13 de maio, festejado nos livros de história como “Dia da Abolição da Escravatura”, é uma data para reflexão: momento para questionarmos o racismo e a escravidão ainda vigentes no país. Mas é, também, uma data para valorizarmos os talentos, determinação e fé de irmãos e irmãs negros, muitas vezes ocultos dentro da própria igreja. Sob o manto do preconceito, injustiça social e preconceito, a beleza da diversidade concebida pelo Criador resiste e frutifica. E ninguém melhor para falar sobre este assunto do que o Reverendo Antônio Olímpio de Sant’Ana, ex-secretário executivo do Cenacora e pastor metodista aposentado que se surpreendeu ao perceber que a aposentadoria lhe trouxe ainda mais trabalho... ele continua, sob a luz da Palavra, trilhando os caminhos do direito e da justiça.

Veja a seguir alguns trechos de uma entrevista exclusiva concedida ao jornal Expositor Cristão (a íntegra você encontra no site www.metodista.org.br).

1) Como foi o início de sua carreira ministerial?

Entre as escolhas que eu fiz na minha vida, ser pastor foi a mais feliz de todas. Hoje beirando os 72 anos, sinto um prazer imenso em ser Pastor e orgulho muito especial em ser um REVERENDO METODISTA, pois foi no exercício deste ministério missionário dentro da sociedade que consegui aprofundar-me nos segredos do amor ao próximo e à sociedade como um todo. A motivação para desenvolver o ministério pastoral com ênfase na área social surgiu na minha infância. Minha mãe, dona Rita Margarida de Jesus, iniciou-me nos primeiros passos. Fui abençoado por tê-la acompanhado em suas visitas aos enfermos, às famílias dos bairros pobres onde atuava como parteira popular. Analfabeta, exercia sabiamente as suas habilidades na prática do amor ao próximo.



Dança litúrgica em celebração metodista

A minha opção pelo ministério pastoral teve o seu primeiro passo formal dado aos doze anos, quando o Rev. Firmino Lopes dos Santos perguntou-me se eu queria ser pastor, resultando na minha recomendação para o Concílio Distrital e a seguir, para o Concílio Regional. Estava com 13 anos. E neste ponto vale a pena contar a inusitada experiência que vivi em janeiro de 1950, na cidade de Belo Horizonte. Saímos de João Monlevade, MG, eu e o Rev. Firmino, para participar do Concílio Regional no Izabela, mas, como não era membro do Concílio, eu tinha que hospedar-me em um hotel. E nesta tentativa senti, pela primeira vez, de maneira bem visível, a virulência do racismo. Em um táxi rodamos vários hotéis de Belo Horizonte tentando a minha hospedagem e em nenhum “havia vaga”. Com os meus 13 anos incompletos não tinha a dimensão da gravidade desta atitude racista, mas a marca ficou em mim, indelével.

Creio ser interessante dizer que preto é cor. Eu sou preto. Mas sou também negro. Ser negro é ter consciência de sua negritude. **Portanto eu sou preto, sou negro e sou lindo.**

É desagradável afirmar, mas há uma diferença muito grande em ser discriminado pela família religiosa da qual faz parte e ser discriminado na sociedade como um todo. Nesta você tem as leis que o protege, mesmo fraca como a do Senador Afonso Arinos ou até a atual onde o racismo é tratado como crime. E dentro da igreja, como é que fica? Pois foi exatamente dentro da igreja que eu senti como o racismo era e ainda é forte. Brincadeiras de mau gosto que nos ofendiam, reclamações repletas de lágrimas de colegas que se sentiam discriminados nas nomeações, frases altamente ofensivas de membros racistas. No meu caso, em algumas igrejas por onde passei, no primeiro domingo à noite o templo enchia. Todos queriam ver o novo pastor pretinho e baixinho falar. E durante a semana eu ficava sabendo que eu, apesar de preto, falava bem.



O Almirante negro e metodista

Salve o almirante negro, que tem por monumento, as pedras pisadas do cais... Assim dizia a música de João Bosco e Aldir Blanc. Hoje, o marinheiro João Cândido Felisberto (1880-1969), o “almirante negro”, líder da Revolta da Chibata, tem também um monumento feito de bronze. A estátua de três metros de altura em sua homenagem foi inaugurada no dia 22 de dezembro do 2007 em frente à Baía de Guanabara onde, há quase 100 anos, João Cândido liderou

uma revolta de marinheiros contra os castigos corporais impostos pelos oficiais da Marinha.

O estopim da revolta, no dia 22 de novembro de 1910, foi o castigo de 250 chibatadas imposto ao marinheiro Marcelino Rodrigues diante da tripulação do encouraçado Minas Gerais. Mais de dois mil marinheiros, liderados por João Cândido, tomaram à força quatro navios de guerra na baía de Guanabara e chegaram a bombardear a então capital federal. Como resultado, a Marinha aprisionou centenas de revoltosos. Muitos foram fuzilados, outros deixados na floresta amazônica para trabalho forçado. Mas a Revolta atingiu seu objetivo: foi abolido o uso da chibata como norma de punição disciplinar na Marinha. Segundo o historiador Marco Morel, o movimento serviu como “um golpe de misericórdia nos resquícios de escravidão que ainda permaneciam arraigados na sociedade”.

João Cândido também sofreu prisão e maus tratos. Expulso da Marinha, morreu na miséria, sem patente ou aposentadoria. Anos antes de sua morte, porém, teve um importante encontro: com Deus. Aceitou a Jesus na Igreja Metodista de Jardim América, Rio de Janeiro, e frequentou a Igreja Metodista de São João de Meriti-RJ. Quando faleceu, no dia 06 de novembro de 1969 na cidade do Rio de Janeiro, aos 89 anos de idade, teve o ofício fúnebre sendo realizado pelo pastor metodista Lucas Mazon.

Pouca gente sabe deste episódio da vida de João Cândido. Na verdade, pouca gente conhece este personagem de nossa história, mesmo na Igreja Metodista. Durante muitos anos, o nome do marinheiro negro João Cândido (o título de “almirante” foi uma homenagem popular, ele nunca recebeu essa patente) foi considerado uma afronta às Forças Armadas e uma ameaça à ordem e progresso do país. A letra da música *Mestre Sala dos Mares*, que tinha como título original *Almirante Negro*, foi censurada durante os anos da ditadura militar. Sobre a censura à música, o compositor Aldir Blanc conta (em www.dhnet.org.br):

“Minha última ida ao Departamento de Censura, então funcionando no Palácio do Catete, me marcou profundamente. Um sujeito, bancando o durão, (...) mãos na cintura, eu sentado numa cadeira e ele de pé, com a coronha da arma no coldre há uns três centímetros do meu nariz. Aí, um outro, bancando o “bonzinho”, disse mais ou menos o seguinte:

- Vocês não estão entendendo... Estão trocando as palavras como revolta, sangue, etc. e não é aí que a coisa tá pegando...

- Eu, claro, perguntei educadamente se ele poderia me esclarecer melhor. E, como se tivesse levado um “telefone” nos tímpanos, ouvi, estarecido a resposta, em voz mais baixa, gutural, cheia de mistério, como quem dá uma dica perigosa:

- O problema é essa história de negro, negro, negro... Eu havia sido atropelado, não pelas piadinhas tipo tiziu, pudim de asfalto etc, mas pelo panzer do racismo nazi-ideológico oficial”.



João Cândido em foto de 1963.

Arquivo Nacional - Correio da Manhã

2) Quando se formou em Teologia?

Terminei o meu bacharelado em teologia em 1963. E para tal preparei uma dissertação de final de curso intitulada: **Bases Bíblicas e Teológicas da Responsabilidade Social da Igreja**. Saí da Faculdade de Teologia com um propósito e não mudei uma vírgula sequer nestes 46 anos de luta.

3) Quando e como iniciou o trabalho na Cenacora?

Antes de falar sobre a Cenacora - Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo - torna-se necessário falar sobre a **Comissão Nacional de Combate ao Racismo**, criada por um grupo de negros metodistas centrados em Minas Gerais, Rio de Janeiro, S.Paulo e Rio Grande do Sul, em 1973. Informalmente criada, passamos 12 anos tentando oficializá-la com o apoio do Colégio Episcopal, nada conseguindo, apesar da simpatia de alguns Bispos. Temia-se o surgimento de discussões geradoras de desentendimentos, considerando o principal argumento de muitos de que “na igreja não existe racismo, somos todos irmãos”.

Em setembro de 1985, exercendo o cargo de Secretário Geral de Ação Social da Igreja Metodista no Brasil, convocamos o “Primeiro Encontro Nacional do Negro Metodista” no Rio de Janeiro, no Instituto Metodista Bennett. Ao final dos três dias do encontro é formalizada a criação da Comissão Nacional de Combate ao Racismo, na Igreja Metodista do Brasil. A pesquisa e análise da existência do racismo na vida e obra da Igreja Metodista alcançaram resultados positivos e logo se tornaram conhecidos da militância de outras Igrejas Nacionais, gerando ao longo destes anos o surgimento de comissões, grupos e militâncias individuais contra o racismo.

Após articulações feitas no início de 1986, foram convidados representantes das Igrejas Nacionais, objetivando a criação de uma comissão ecumênica semelhante à da Igreja Metodista. Nascia o Cenacora.

4) Como é, basicamente, o trabalho desenvolvido pelo Cenacora?

Os projetos desenvolvidos pela Cenacora centralizam-se tanto nas igrejas e suas instituições como na sociedade brasileira, preferencialmente no entorno das igrejas. Quando iniciamos estávamos ansiosos para avaliar seriamente os racismos embutidos na literatura religiosa, nos sermões, nas lições de escola dominical e nos hinos que cantá-

vamos com tanto ardor. E a partir daí, organizamos a nossa campanha, os seminários, palestras e a produção de materiais.

5) O que você gostaria que as novas lideranças da Cenacora desenvolvessem no futuro?

Você sabe que não sou mais o executivo da Cenacora. Quando deixei a Cenacora em setembro de 2008, já tínhamos implantado dois interessantes programas: um envolvendo uma campanha nacional junto às Igrejas Nacionais pelo registro civil de nascimento. O outro programa baseia-se no documento JUSTIÇA TRANSFORMADORA: SER IGREJA E SUPERAR O RACISMO. A Cenacora, apoiada pelo CMI, desafiou as instituições teológicas das Igrejas membros desta a refletirem crítica e solidariamente sobre o conteúdo da cartilha, respondendo à seguinte pergunta: **“Como o processo e conceito de justiça transformadora identificam-se com a nossa realidade de racismo dentro das igrejas e sociedade no Brasil levando em consideração a própria história do negro neste país?”**

6) Como você avalia a preocupação da Igreja com os direitos humanos?

É só ler o PLANO PARA VIDA E MISSÃO e uma série de documentos específicos para cada área para concluir que a Igreja Metodista tenta levar a sério, na sua produção de materiais, a sua responsabilidade missionária. Mas, a minha experiência como alguém que vive “fazendo o meio de campo”, viajando por todo o país, assuntando a uns e a outros colegas pastores e pastoras, nota-se que os nossos documentos, principalmente o PVM são pouco lidos e seguidos. Passei muitos momentos com alguns superintendentes distritais que sempre me exortavam declarando que **“eu tinha sido nomeado para a igreja local e somente dela deveria cuidar. Nada de interferir nos problemas da cidade”**.

E devido à minha compreensão e convicção que tinha de que eu era o ministro da palavra de toda a cidade, incluindo seu povo e as suas lideranças, eu vivia dando explicações a algumas autoridades eclesásticas. Era o meu dever e responsabilidade envolver-me com todos. Porque todos, sem exceção, eram alvos do amor de Deus e a mensagem que repassava trazia a semente da paixão e compaixão. Eram igualmente alvos do amor de Cristo que redime. O povo e os graves problemas, o seu sofrimento ou alegria são o celeiro, a fonte privilegiada, inesgotável e a razão de ser dos nossos sermões.

Suzel Tunes



Rev. Antonio O. Sant'Ana

Um negro que o protestantismo brasileiro esqueceu



Nascido em 24 de julho de 1908, em Recife, filho de Manoel Abílio Trindade, sapateiro, e Merenciana de Jesus, doceira, o negro presbiteriano Francisco Solano Trindade foi poeta, cineasta, pintor, homem de teatro e um dos maiores animadores culturais brasileiros do seu tempo. Para vários críticos, foi o criador da poesia “assumidamente negra” no Brasil. As comemorações

pelo centenário de Solano Trindade concentram-se nas três cidades em que ele viveu mais tempo. No Recife, onde fundou, em 1936, o Centro Cultural Afro-Brasileiro e a Frente Negra Pernambucana. Em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde sofreu perseguições, prisões e apreensão de livros durante o governo Dutra. E em Embu, município de São Paulo, que ele ajudou a batizar como Embu das Artes, onde fica a sede do Teatro Popular Solano Trindade, comandado por sua filha e herdeira artística Raquel Trindade.

Solano Trindade foi um dos fundadores do que mais tarde se conheceria como movimento negro. Reconhecia a necessidade do negro brasileiro assumir orgulhosamente sua identidade e lutar contra a discriminação, achava que isso deveria ser feito valorizando a cultura popular brasileira de matriz negra, sem excluir os brancos. Por isso fundou o Teatro Popular Brasileiro. O sucesso do Teatro Popular foi tão grande que era convocado a realizar espetáculos especiais para todas as companhias estrangeiras que passavam por aqui. Solano de-

envolveu também carreira de ator, participou de peças teatrais e vários filmes.

No final da década de 1920, Solano Trindade torna-se protestante, onde conheceu Maria Margarida Trindade, que era presbiteriana. Do seu casamento com Maria Margarida nasceram seis filhos, dois mortos prematuramente e um assassinado pela ditadura militar após o golpe de 1964. Solano teve uma ação importante na igreja, chegou a ser diácono da Igreja Presbiteriana, fazia poemas e citava trechos bíblicos com facilidade, voltado principalmente para o Gólgota e os apóstolos Pedro, Tiago e João evangelista. Foi ali que ele começou o legado da sua vida, seus poemas foram publicados na revista protestante do Colégio XV de Novembro, de Garanhuns, e em jornais do Recife. Só depois dessa fase começaria a nascer a sua poesia negra.

Decepcionado com o distanciamento do protestantismo com as questões sociais, incluindo a discriminação contra os negros, ele deixa a igreja, justificando sua saída com um versículo da própria Bíblia: “Se não amas a teu irmão, a quem vês, como podes amar a Deus, a quem não vês?”

Em 2008, ano do centenário do nascimento do “poeta negro” o “poeta do povo”, é hora da Igreja Protestante Brasileira resgatar sua memória, dando o reconhecimento a Solano Trindade e muitos outros negros e negras, que contribuíram e contribuem para o reino de Deus aqui na terra.

Por Hernani Francisco da Silva (Grupo Gestor Afrokut, Rede de Negros e Negras Cristãos do Brasil)

Sombra e Água Fresca no Paraná

Quem conhece as cidades paranaenses sabe que os verões de lá podem ser escaldantes. Mas, agora, o Paraná, Sexta Região Eclesiástica da Igreja Metodista, tem “Sombra e Água Fresca” o ano inteiro! O projeto de educação cristã, compromisso missionário metodista com a criança e o adolescente, realizou seu primeiro Encontro de Capacitação na 6ª. Região Eclesiástica, a convite da Coordenadora de Ação Social, Esther Lopes. O evento aconteceu em Telêmaco Borba-Pr, entre os dias 3 e 5 de abril, durante um Treinamento Regional de Ação Social.

Com a participação de Keila Guimarães, membro da Equipe Nacional do SAF, Rosicler Ribeiro, secretária executiva, pastora Renilda Martins, Coordenadora Nacional de Educação Cristã e dos educadores Ana Clara Oliveira e Davidson Gervasio, o encontro começou com a apresentação de um panorama geral do Projeto Sombra e Água Fresca para os participantes. No decorrer do treinamento o grupo, composto por quase 50 pessoas, participou, entusiasticamente, das oficinas de Educação Cristã, Acompanhamento Escolar e Esportes e Recreação, os três núcleos básicos do Projeto Sombra e Água Fresca.

O bispo João Carlos Lopes prestigiou o evento e ofereceu aos presentes uma importante reflexão sobre o metodismo e a ação social. Em clima de alegria e confraternização, no final do encontro cada igreja ali representada recebeu material informativo e de apoio para compartilhar, com suas lideranças locais. E os projetos da Igreja Metodista em Cornélio Procópio(PR) e Chapecó(SC) foram oficialmente integrados à Rede Nacional do Projeto Sombra e Água Fresca.

Somos gratos a Deus pela oportunidade da realização deste encontro e elevamos nossas preces para que Ele continue abençoando ricamente todos os irmãos e irmãs comprometidos e envolvidos no ministério que a 6ª Região desenvolve junto às suas crianças e adolescentes. Que esses pequeninos possam cada dia mais desfrutar da sombra e da água fresca que através da Igreja Metodista o Senhor Deus lhes oferece.

Ana Clara Oliveira



Um jogo diferente

“Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!”. (Sl 133.1).



No dia 29 de março de 2009 a Sociedade Metodista de Homens da Igreja Metodista em Paranaíba-MS, pertencente a 5ª Região Eclesiástica, esteve reunida em missão num campo de futebol depois da Escola Dominical. A intenção da brincadeira foi proporcionar um tempo de confraternização e fortalecer a união dos homens da nossa Igreja local com vistas à evangelização.

Essa idéia nasceu dentro do coração do irmão Sebastião Alves da Silva (Tiãozinho) envolvido com o esporte infantil na cidade, um trabalho social e totalmente voluntário. Esse irmão apresentou a idéia na primeira reunião da SMH e se comprometeu em toda a sua organização. O irmão Cleber José de Almeida, atual presidente da SMH, acolheu a idéia e juntos a colocaram em prática. Antes desse jogo, houve uma oração e uma palavra pastoral nos dois times montados. Logo depois do jogo fomos todos almoçar na casa do irmão Tiãozinho.

Apesar do resultado final ser de 5X3 os dois times comemoraram com muita alegria a grande vitória! Essa grande vitória foi a da luz contra as trevas. Se teve um time que perdeu, esse time foi o de satanás que tem feito de tudo para nos desanimar na evangelização, nos desunir e destruir. O mundo pode ter times vencedores, porém, o time de Deus será sempre um time mais que vencedor.

Pastor Norberto Rovida Batista

Notícias de Maruwai



Gado? Vaqueiros? Será que você se enganou de publicação? Nada disso! O Expositor Cristão recebeu notícias da aldeia Maruwai, trabalho missionário da Igreja Metodista em Roraima, por intermédio do pastor Wanderley Barbosa Lopes, da Igreja em Boa Vista, a pedido do missionário Cize Manduca. As fotos que você vê acima são do gado que foi comprado pela comunidade Maruwai por meio de verba e projeto da Igreja Metodista. Ao lado, você também vê foto do assentamento do piso no templo a

Igreja Metodista em Maruwai, já em fase final de acabamento. A comunidade maruwai, onde vivem cerca de 200 pessoas, quis compartilhar boas notícias com toda a Igreja e nos alegramos com nossos irmãos e irmãs.



Campanha de ajuda às vítimas de enchente no Pará

A Universidade Metodista de São Paulo e a Universidade Metodista de Piracicaba estão realizando campanha de apoio ao Instituto Metodista Educacional de Altamira (IMEA), no Pará, onde funciona um pólo de Educação a Distância da Universidade. O IMEA foi seriamente atingido pela enchente, impulsionada pelas fortes chuvas no estado desde o dia 12 de abril. Muitos professores, funcionários e alunos perderam tudo e estão residindo em abrigos montados pela Defesa Civil. Catorze bairros da cidade de Altamira ficaram submersos, afetando mais de 14 mil famílias.



“A Pastoral da Metodista sensibilizou-se com a situação. Estamos chamando as pessoas para a solidariedade neste momento”, afirmou o Reverendo Luiz Eduardo Prates da Silva, coordenador da Pastoral Universitária e Escolar da Metodista. Devido às dificuldades de acesso à região, não é possível o envio de roupas e alimentos. Para colaborar, qualquer quantia pode ser depositada na conta criada pelo Instituto, no Banco Bradesco. Seguem os dados da conta: Banco Bradesco, Agência 1011-1, Número da conta: 30715-7

Fonte: www.metodista.br

Força no discipulado

Campanha de Evangelização 2009 dará ênfase aos grupos de estudo e convivência cristã à moda wesleyana

Neste ano, a Campanha de Evangelização da Igreja Metodista está fortemente baseada na herança deixada por seu fundador John Wesley. A ênfase na formação de grupos de discipulado nas casas, para levar a Palavra de Deus a vizinhos(as) e amigos(as) que ainda não a conhecem, é o destaque da campanha que será lançada numa data significativa: o 31 de maio, Dia de Pentecostes. A prática de *atos de piedade e atos de misericórdia* dando o suporte à Campanha de Evangelização é outra característica marcante da campanha. Assim, após o lançamento oficial, o povo metodista será chamado a jejuar e orar pela evangelização do país e, também, a realizar atos de solidariedade ao próximo, como a Festa da Família Metodista para angariar fundos aos trabalhos sociais metodistas, e a campanha de doação de sangue.

O manual da campanha está disponível no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br) e será, também, enviado às igrejas locais. Veja, a seguir, o cronograma da Campanha de Evangelização 2009:

Lançamento da Campanha de Evangelização: no dia 31 de Maio, Domingo de Pentecostes, será celebrado o “Dia do Discipulado”, com o lançamento oficial da campanha.

Consagração ao Jejum e oração: A Igreja Metodista sugere o exemplo de John Wesley, que enfatiza o equilíbrio, uma vez que não existe uma única maneira de praticar o jejum. O fundador do metodismo começava a jejuar **após o jantar da quinta-feira**. Geralmente ele não voltava a comer **até sexta-feira à tarde**, quando tomava chá. Assim, a igreja deve jejuar e orar **toda quinta-feira** por um metodismo vivo, vibrante e pela evangelização.

Mobilização Nacional de Evangelização. Data sugerida: **dias 26, 27 e 28 de junho (sexta, sábado e domingo):** Os(as) membros das igrejas serão chamados(as) a abrirem suas residências para a apresentação da palavra de Deus aos seus vizinhos(as) e familiares em dois encontros, na sexta e no sábado, após os quais serão convidados(as) a participarem de um culto na igreja local, no domingo. Na sexta e sábado os(as) visitantes assistirão a filmes evangelísticos (*veja quadro*) e iniciarão uma série de encontros de estudos bíblicos. No domingo, convidarão o grupo a participar do culto na igreja local.

Formação de grupos de discipulado: Os grupos começam após a Mobilização Nacional de Evangelização, que ocorre no mês de junho e seguem ao longo do mês de julho até a realização do *Culto da Colheita*, no mês de agosto.

Festa da Família Metodista: 16 de agosto (terceiro domingo do mês). A comunidade metodista deve se mobilizar para uma

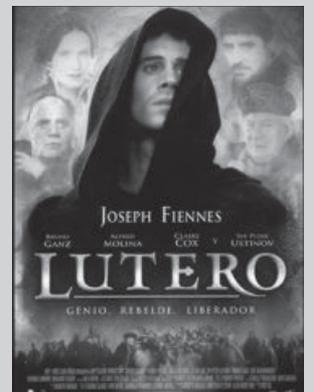
grande festa cujos recursos obtidos por bazar, lanchonete e outras ações revertam para ações sociais da Igreja Metodista.

Culto da colheita: 23 de agosto (quarto domingo do mês). As pessoas que participaram das primeiras reuniões nas casas e, depois, dos grupos de discipulado evangelístico, terão a oportunidade de tomar sua decisão pessoal por Cristo. A Igreja deverá estar pronta a receber esses novos irmãos e irmãs.

Campanha metodista para doação de Sangue: setembro. A campanha de doação de sangue foi iniciada no ano de 2008 para sensibilizar as pessoas a este importante ato de solidariedade humana. Ela tem um caráter permanente; o(a) doador(a) de sangue deve se comprometer a fazer doações regulares. No mês de setembro de 2009, a Igreja retoma a campanha, para que mais pessoas se conscientizem da importância da doação de sangue.

Campanha usará filmes como recursos evangelísticos

Inspirada pelo sucesso da exibição do filme “Compromisso Precioso”, como parte da campanha evangelística Minha Esperança, de 2008, a Igreja Metodista decidiu utilizar recursos audiovisuais também na campanha deste ano. A diferença é que não haverá um único filme sendo veiculado no país. O manual da campanha que será distribuído nas igrejas (e disponibilizado no site www.metodista.org.br) sugere que se utilize uma dentre cinco opções de filmes facilmente localizados em videolocadoras do país: *Lutero*, *A Virada*, *Desafiando Gigantes*, *Prova de Fogo* e *Jornada pela Liberdade*. A partir destes filmes, que retratam momentos de decisões por Cristo e mudanças de vida, o manual sugere questões e textos bíblicos para reflexão. Além dos filmes de ficção, a Sede Nacional da Igreja Metodista publicou na Internet dois vídeos evangelísticos para serem assistidos em computadores pessoais: uma mensagem evangelística do bispo João Carlos Lopes e um testemunho do pastor José Fabrício Bahls, da Igreja Metodista em Bandeirantes, Paraná.



Uma igreja para todos e todas nos passos de Jesus

Nos últimos tempos, o tema da inclusão tem sido debatido pelos mais diversos segmentos da sociedade brasileira. É preciso dizer que muita coisa já foi feita e ainda há muito que fazer. Penso que a igreja precisa ser a principal agente de inclusão em vários aspectos, como: social, educacional, religioso, entre outros.

Em minhas palestras sobre o tema da inclusão, tenho sido enfático ao afirmar que: **Inclusão não acontece através de decretos, mas ela ocorre de fato quando as pessoas são inclusivas.** Com certeza é preciso voltar ao início da igreja, onde todos/as eram recebidos/s, compartilhavam tudo, promoviam a igualdade de vida social e comunitária. Infelizmente, muitas vezes, as pessoas na igreja têm sido bastante excludentes e legalistas, é preciso ter claro em nossas mentes que a igreja é feita para receber pecadores com desejo de transformação.

Uma vez sendo bem recebido/a e contagiado/a pelo amor duradouro de Deus e dos irmãos/ãs ela passa a cumprir seu papel fundamental que é de ser agente de transformação e integração na sociedade e comunidade de fé em que se vive. Portanto, precisamos anunciar a graça acolhedora de Deus a todas as pessoas e, já mais, a igreja assumir o papel de juiz.

A Deficiência nas Comunidades

Nas igrejas, uma das grandes barreiras para a inclusão ainda é a da interpretação e equivoco teológico. É comum as pessoas associarem deficiência com castigos de Deus, e um erro mais grave ainda é acreditar em maldição hereditária, fazendo uma interpretação deturpada do texto de Deuterônimo 5.8-9.

Em João 9.1-41, os discípulos ao verem um cego, perguntam a Jesus: *“Quem pecou, este ou seus pais?”*. Jesus disse: *“Nem este, nem seus pais, isto aconteceu para que a glória de Deus fosse manifestada nele”*. A manifestação da glória de Deus é maior ainda quando, independente da dificuldade que a pessoa tenha, ela sirva a Deus com alegria e excelência. A cura é bíblica e precisa ser uma realidade entre nós. E a maior de todas as curas é, sem dúvida alguma, a do coração e da alma.

A revista Veja disse que, dos 25,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil, aproximadamente 48% delas, se tornaram deficientes devido à precariedade da saúde pública brasileira.

Preparação Para Recepção de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

As maiores barreiras são, sem sombra de dúvidas, as atitudinais, ou seja, a falta de atitude e sensibilidade para com os “diferentes”. Porém, agora farei menção aos aspectos viabilizadores da recepção e integração das pessoas com deficiências.

Acessibilidade: Espaço Físico

A acessibilidade é amparada por leis que, no ano de 2009 serão mais fiscalizadas. Hoje, constata-se que a maior parte dos estabelecimentos públicos não estão adequados às normas das leis de acessibilidade. Na realidade das igrejas, as condições também são bastante precárias. Creio que todos/as precisem abraçar essa causa tão nobre, planejando as novas construções e adaptando as construções já realizadas com rampas, banheiros para cadeirantes, dentre outras. É importante frisar que é necessário obedecer às normas e orientações das leis de acessibilidade como, por exemplo, o grau de inclinação de uma rampa ou medida de um banheiro para cadeirantes.

Acolhida

É fato indiscutível que o espírito acolhedor é o mais eficaz instrumento da inclusão. Entretanto, a preparação não pode ser desprezada em hipótese alguma. Igrejas e instituições precisam investir em capacitação, com palestras sobre os aspectos das deficiências. Em seus departamentos especiais, oferecer cursos como libras, braille e sobre características e peculiaridades de cada deficiência como, por exemplo: síndrome de down, autismo, entre outras.

Inclusão e Integração

O processo de inclusão se dá quando um determinado grupo, classe ou organização, procura inserir outro grupo, classe ou organização. O processo chamado de integração é responsável por fazer com que as pessoas, grupos ou organizações incluídos sejam colocados em igualdade com os demais e possam interagir de forma igualitária. Felizmente, hoje em dia, tem acontecido bastante inclusão, porém pouca integração. Não basta inserir uma determinada pessoa no grupo A, B ou C, mas é preciso oferecer condições de obter o mesmo aproveitamento que os demais.

Tratamento “Diferenciado” e Especial

Ser “diferente” na verdade, não é somente por ter esta ou aquela deficiência, mas todos/as nós somos indivíduos e temos características próprias, DNAs diferentes, CPFs diferentes. A palavra diferente nos assusta, entretanto ser diferente não significa ser melhor ou pior, mas significa ser humano. Não podemos tratar os “diferentes” de maneira igual. Ao fazer tal afirmação quero dizer que é preciso respeitar a individualidade de cada deficiência ou pessoa.

O principal mandamento de Jesus é de que devemos amar a todos/as de maneira igual. Entretanto, acredito que, amar de maneira igual não significa tratar de maneira igual, pois cada ser tem sua individualidade e necessidade e, claro, capacidade. O sentimento que jamais pode existir por parte das pessoas “normais” é o de pena ou de subestimar a capacidade de qualquer pessoa que seja. Quando falamos em tratamento especial, no caso da educação em especial, é oferecer maneiras para que a pessoa dentro da sua deficiência consiga superar todos os obstáculos e explorar o máximo de suas potencialidades. **Todos nós temos o direito de sermos “diferentes”, mas o dever de andarmos sempre juntos.**

Conclusão

Que as barreiras sejam quebradas juntamente com todo o tipo de preconceitos. Que nós, enquanto Igreja, não pautemos nossas ações somente porque existe uma lei, mas porque o amor de Cristo nos faz ver todas as pessoas de maneira especial.

Sejas tu, os olhos dos que não vêem;
A boca dos que não falam;
As mãos daqueles que não podem pegar;
Os pés daqueles que não podem andar;

Que possamos ser pessoas pró-ativas, ir ao encontro, como disse Jesus no Evangelho de Marcos 3.3b: *“Levanta-te e vem para o meio”*. Lute conosco na construção de uma Igreja para todos e todas, e que as diferenças não sejam barreiras para nossa comunidade. Que o espírito cristão de acolhimento e amor seja nossa principal marca.

Enoque Rodrigo de Oliveira Leite



Inclusão na Igreja Metodista: preocupação de berço

“O compromisso e o cuidado com a vida nas origens históricas e nos documentos oficiais da Igreja Metodista no Brasil. Subsídios teóricos para a inclusão da pessoa com deficiência física”. Este foi o tema da minha dissertação para a obtenção do mestrado em Ciências da Religião na Universidade Metodista. Em minha pesquisa, observei que a questão da inclusão na Igreja Metodista em relação às pessoas com deficiência física pode ser analisada mediante a análise da gênese social do movimento metodista. Os primeiros metodistas davam ênfase a uma vida ética que demonstrasse características de uma moral cristã. Pessoas, seres humanos, famílias não tinham oportunidade de se desenvolverem, de terem um futuro melhor. E neste contexto de exclusão social, de vícios, de grande violência, os primeiros metodistas se aproximavam destas pessoas, o que demonstrava a aceitação e o amor à vida sem discriminação.

A preocupação com a responsabilidade social, no decorrer dos anos, acompanhou as formulações dos documentos oficiais da Igreja Metodista no Brasil. A Igreja Metodista recomenda, como uma das bases de sua atuação, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que em seu teor demonstra a defesa pela vida. Defesa esta que também é promovida pelo Cristianismo, mais especificamente no presente caso, pelo cristianismo metodista. Direito à vida, dignidade humana, igualdade de direitos, liberdade de expressão religiosa e ênfase na vivência em comunidade são valores defendidos na origem histórica do movimento metodista e presentes no teor dos documentos que direcionam a prática da Igreja Metodista na atualidade.

A doutrina social da Igreja Metodista e a pessoa com deficiência física

A Igreja é chamada a defender a vida sem diferenciação, sem exclusão, sem preconceito, pois tais atitudes não correspondem aos valores cristãos expressos no Credo Social. A consciência e a responsabilidade com o ser humano são despertadas pelo discernimento do evangelho; a indiferença em relação a pessoas que possuem deficiências físicas são vencidas pelo encontro, pela compaixão, pelo reconhecimento. A Igreja Metodista afirma em seus documentos que “Jesus Cristo vence barreiras entre irmãos e irmãs e destrói toda forma de discriminação entre os homens e as mulheres” (CÂNONES, 2007, p. 52).

O Credo Social nos motiva à ação em prol de um posicionamento da Igreja Metodista sobre a inclusão das pessoas com deficiência física que inclua a eliminação de todos os tipos de barreiras culturais, arquitetônicas, na comunicação, atitudinais, as quais desumanizam seres também criados à imagem e semelhança de Deus, mas, que possuem apenas limites físicos.

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja: a missão revelada no cuidado com a vida integral.

O PVMI enfatiza que a igreja deve “conscientizar o ser humano de que a sua responsabilidade é participar na construção do Reino de Deus, promovendo a vida, num estilo que seja acessível a todas as pessoas (CÂNONES, 2007, p. 90)”. Esta acessibilidade envolve a vida de todas as pessoas, mudanças de valores, o quebrar das barreiras, uma nova perspectiva do relacionar-se com o diferente, trazendo mais transformações na história.

No Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista (1996, p.

25) uma das formas de se atuar na missão de Deus é “criar estruturas e instrumentos que visem no desenvolvimento da consciência nacional para promoção dos discriminados e marginalizados: o negro, o índio, a mulher, o idoso, o menor, deficientes, aposentados e outros”. Independentemente das diferenças, as pessoas precisam ser tratados com respeito e auxiliados quando necessário.

Nenhum ser humano pode tornar-se mais pessoa sem a relação com o outro. Na necessidade de viver em comunidade, o ser humano muitas vezes é motivado à procura religiosa. Esta busca poderá levá-lo ao encontro com a comunidade eclesial, onde relacionará com as demais pessoas com suas possibilidades e limitações num constante desafio da aceitação recíproca, e do crescimento mútuo. Na comunidade existe uma pluralidade de pessoas, com culturas, costumes, fortalezas, fraquezas, com limites, dificuldades, especialidades, por-

que não deficiências físicas? Enfim a unidade da comunidade se dá na complementaridade da diversidade.

Assim, a Igreja Metodista, à luz de sua história e de seus documentos, é confrontada a prover acessibilidade para a pessoa com deficiência física de sua comunidade e a desempenhar sua missão atuando em prol desta causa na atualidade. Esta missão pode ser desenvolvida na educação em busca de eliminação de preconceitos, revelados em atitudes. Também através da adaptação de seus edifícios e eliminando as barreiras de comunicação. O que poderá ser realizado através do fornecimento de preparo adequado mediante capacitações em Libras, Braille, sinalizações necessárias, na utilização de *softwares* leitores, para seus participantes. Esta missão pode ser exercida mediante a resposta a este desafio de ser uma comunidade a serviço da luta pela participação igualitária da pessoa com deficiência física, possibilitando, assim, o fazer parte de uma comunidade metodista e não à parte da mesma. Isto é ser humano, é ser cristão, é ser metodista.

Pastora Sandra Helena Monteiro Dantas, mestra em Ciências da Religião, funcionária da Biblioteca Digital para alunos da UMESP com deficiência visual.



Sandra Helena e o marido Dennys, ambos pastores da Igreja Metodista. Sandra é originária de Barra Mansa, RJ. Fez o pré-teológico no Instituto Bennett, no Rio de Janeiro e, para chegar até lá, contou a ajuda de dois amigos, que gentilmente colocaram seus automóveis à disposição: um a levou de carro até a capital, enquanto o outro levava a cadeira de rodas. Desde essa época, Sandra guarda no coração a boa acolhida que têm recebido de irmãos e irmãs. “Na Igreja Metodista em Goiabal (1999 a 2002) até escala fizeram para me buscar. Cada dia de trabalho na Igreja era uma pessoa que me buscava em casa. Na Igreja Metodista em Rudge Ramos (durante os anos 2003 a 2006) adaptaram o altar, colocaram rampa, e construíram banheiro adaptado. A Igreja Metodista em Guaianases (onde atuei durante os anos 2007 e 2008 no Projeto Revitalizar Igrejas) construiu rampas nas entradas do templo e adaptou o banheiro”. Ainda há muito a ser feito. Sua pesquisa de mestrado tem o objetivo de despertar a Igreja para acolher a todas as pessoas, atendendo-as em suas necessidades específicas.

Uma palavra aos Homens Metodistas

“O Leigo não está se valorizando! O Leigo hoje, pensa que a sua ação se resume na participação nos cultos, não se envolvendo em outras atividades da Igreja.”

Palavras do Bispo Emérito João Alves de Oliveira Filho, por ocasião da reunião da Confederação das Sociedades Metodistas de Homens na sede Nacional da Igreja Metodista, em oito de fevereiro de 2009. (Texto copiado do site dos Homens Metodistas da Sexta Região. Notícia postada em 20/2/2009).

Alfredo Vieira de Souza, 72 anos, evangelista na Igreja Metodista Central de Juiz de Fora, nascido no meio evangélico, com 54 anos de fidelidade metodista. Ex-presidente por diversos mandatos da Federação das Sociedades de Homens da Quarta Região Eclesiástica, ex-presidente da Confederação das Federações de Homens Metodistas do Brasil, delegado ao Concílio Geral nos anos de 1987, 1991, 1997 e 2001. Presidente Honorário da Federação das Sociedades de Homens Metodistas da Quarta Região Eclesiástica, eleito membro da Coordenadoria Geral de Ação Missionária (COGEAM), seu primeiro vice-presidente e eleito presidente da Associação da Igreja Metodista (A.I.M.) em 1997 com mandato até 2002.

Esta identificação, à semelhança do Apóstolo Paulo (Filipenses 3.5 e 6), aprensento não por vaidade, mas faço com temor e tremor e muita humildade para honrar e glorificar o nome de Deus, aquele que me permitiu todas estas bênçãos e que agora me compele a expressar estas palavras como testemunho e motivação aos homens Metodistas.

As palavras do Revmo. Bispo João Alves, tão querido e mui respeitado por todos nós, devem nos preocupar e serem recebidas como um chamamento de Deus a um maior envolvimento com sua missão e com as atividades da nossa amada Igreja Metodista.

Em 1991, no final da reunião do Concílio Geral no Instituto Granbery da Igreja Metodista em Juiz de Fora, o nosso saudoso irmão Eliseu Constantino pronunciou, já no final de seus dias, como era do nosso conhecimento, as seguintes palavras: “Eu me preocupo com o futuro da participação do Leigo na Igreja Metodista”.

Nesta época, nós também nos preocupávamos. Os anos passaram e temos assistido cada vez mais o declínio da participação do homem metodista nos Grupos Societários, que é a forma canônica, tradicional e mais prática para marcar sua presença, principalmente na Igreja Local.

A participação do leigo foi decisiva para que Wesley pudesse expandir o movimento Metodista por toda a Inglaterra. Nos dias



É tempo de semear e colher! A seara precisa de trabalhadores.

de hoje a Igreja continua reconhecendo a importância da presença do Leigo em suas atividades, provendo recursos canônicos e oportunidades para isto em todos os seus níveis.

O Ministério leigo toma forma no movimento Metodista a partir de 1742, após profunda reflexão de João Wesley e influência de sua dedicada mãe, Suzana Wesley.

Vejamos o que o nosso irmão leigo, Dr. Gonzalo Baez Camargo escreveu em seu breve tratado “Quando Wesley nos desafia”:

Naquele dia de 1742, nasceu o ministério leigo Metodista. Após Maxfield vieram outros, às dezenas e logo às centenas. Vencidos seus escrúpulos, Wesley comissionava-os a pregar. Artesões, camponeses, profissionais, primeiramente sem abandonar seus meios de sustento e depois sustentados pelas congregações, foram formando as heróicas brigadas de ministros leigos. (2005, p.31)

O exemplo de João Wesley fez reviver a prática de Jesus, que não procurou a autenticidade ou as credenciais sacerdotais do seu tempo para nomear e consagrar os seus discípulos. O cristianismo nasceu leigo, o próprio Jesus era reconhecido como um artesão na sua comunidade.

Para sermos ministros leigos carecemos do **chamado** de Deus, que nos **cura** das seqüelas do resgate, nos **capacita**, quando desejamos e buscamos esta capacitação,

nos **envia** para a missão e nos **sustenta** com todos os recursos necessários para o bom cumprimento do nosso ministério.

O **chamado** é para todos, e aqui numa atitude profética, em nome de Deus conclamo os homens metodistas a se unirem e organizarem os grupos societários nas igrejas locais, filiá-los às respectivas federações de conformidade com os cânones da Igreja Metodista. Colocarmos-nos como ministros de Deus, de acordo com os dons que ele nos tem concedido, buscar a **verdadeira sabedoria** e nos colocar ao lado dos nossos pastores para promovermos o crescimento do Reino de Deus e da Comunidade Metodista.

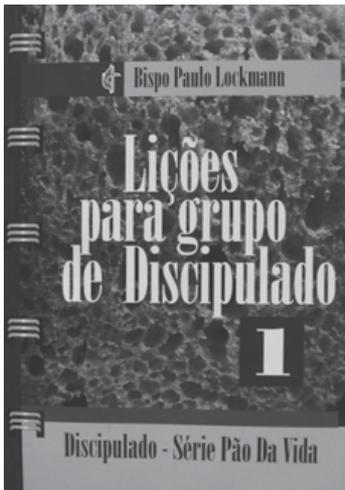
A Palavra de Deus nos exorta

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (II Timóteo 2. 15).

“Mas a sabedoria que vem do alto, é primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.” (Tiago 3.17).

Que o Deus, Pai, Filho e Espírito Santo nos guarde e nos inspire para toda a boa obra.

Irmão e servo Ev. Alfredo Vieira de Souza



Pão da Vida

O livro "Lições para Grupo de Discipulado 1" é o primeiro livro que formará a série de estudos "Pão da Vida". Elaborado pelo bispo Paulo Lockmann, a publicação reúne quarenta lições para os Grupos de Discipulado, com aplicações práticas, além de sugestões de dinâmicas e ilustrações. Os temas abordados nas lições tratam de questões relacionadas à vivência da fé cristã e os seus desafios.

Informações e vendas na Sede da Primeira Região Eclesiástica: Fone:(21)2557 3542

Acima de reinos

Há cerca de um ano Erik Farley, membro da Igreja Metodista em Arapongas, Paraná, lançou seu primeiro CD: "Prefiro teus átrios". Agora, ele compartilha com os irmãos e irmãs a alegria de lançar mais um trabalho de música gospel: "Acima de Reinos".

Informações e vendas: no Empório das Bíblias. Rua Eurilemos 750 sl 03 - centro. Arapongas - Paraná. Telefone : (43) 3152-8338 ou Academia Esbelt Fitness. Rua Uirapuru, 229. Centro, Arapongas - PR. tel.: (43) 3252-3436.



Web-Rádio com nova programação



A Web-Rádio Metodista, programação de rádio pela Internet que você pode ouvir no seu computador acessando o site www.metodista.org.br, está inaugurando novos programas. Acessando o rádio, você poderá ouvir, a cada hora, depoimentos de bispos metodistas fa-

lando sobre músicas e textos bíblicos que marcaram sua caminhada cristã. É o programa *Marcas do Caminho*. Ligue e descubra quais os hinos e passagens bíblicas que mais marcaram a vida cristã de nossos bispos, com a participação especial da artista Liséte Espíndola, tocando os hinos ao piano. *Gente de casa* é também um novo programa que anuncia lançamentos de CDs de grupos e corais metodistas. Ouça e, se você quer divulgar algum talento metodista, escreva para webradio@metodista.org.br.

Acompanhe, também, o restante da programação, com novidades: o *Insight*, devocional diário produzido pela Rádio Metodista Online (da Universidade Metodista) traz novos episódios - de segunda a sexta as 8, reprise as 11 e 16hs. E tenha **Um tempo com Deus**, devocional com bispo Nelson Luis Campos Leite produzido pela Rádio Tansmundial toda segunda às 9, 13 e 18h, com reprise aos sábados no mesmo horário.

Veja no site www.metodista.org.br a série de estudos bíblicos *Palavra que ilumina a vida*. Estudos especiais para adultos, adolescentes e crianças.

Agenda

Maio



Dia 24 de maio de 1738 foi o dia da experiência religiosa de John Wesley. Lembramos desta data com a já tradicional **Semana Wesleyana** da Fateo - este ano agendada para a semana entre **18 a 22 de maio**. Neste ano comemoramos também os **120 anos de ensino teológico metodista no Brasil**.

Nos dias 29 e 30 de maio acontece o encontro **Identidade e protagonismo negro**, na Universidade Metodista de São Paulo (Auditório Capa), das 8h30 às 17h30. Haverá palestras com teólogos(as), sociólogos(as), advogados(as) e educadores(as), que debaterão o protagonismo negro na sociedade, sob uma perspectiva cristã. O encontro é aberto a todos os(as) interessados(as), bastando fazer inscrição pelo e-mail encontroafro cristao@yahoo.com.br, informando o nome, endereço e, se for o caso, a instituição que representa. O valor da inscrição é de R\$ 10,00 (pagamento na abertura do encontro) e será fornecido certificado de participação do curso. Mais informações pelo site www.metodista.org.br ou telefone (11) 9977.9136.

Dia 31 de maio temos duas datas importantes para celebrar: o **Dia de Pentecostes** e o **Lançamento da Campanha Nacional de Evangelização 2009**. Prepare sua comunidade antecipadamente para celebrar com alegria essa data. Acesse o site www.metodista.org.br para fazer o download do Manual da campanha que será, também, impresso e remetido às igrejas.

Se você participou das Federações de Juvenis, Congressos, Seminários e Encontros entre os anos de **1979 e 1982**, entre em contato com a comissão do **Encontro JUVENIS 30** (juvenis30@gmail.com) informando o seu nome completo, telefone e e-mails de contatos. O Encontro JUVENIS 30 será nos dias 1 e 2 de agosto de 2009 e a sua presença será muito importante.

Junho

O **Encontro Nacional de Capacitação para as Mulheres da Igreja Metodista** acontece nos dias **5 a 7** de junho, na Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo. O encontro, sob o tema "Mulheres escolhem a vida..." é uma oportunidade de diálogo e partilha de experiências de pessoas que buscam a saúde integral. Inscrições até o dia 25 de maio. Informações pelo telefone (11) 4366-5978, e-mail: eventosfateo@metodista.br.

O **Dia da Ecologia** é **6**. Neste dia também é comemorado o **Dia Mundial do Meio Ambiente**. Ajude a preservar nosso planeta com algumas atitudes simples, como por exemplo, fechar a torneira durante a escovação dos dentes, separar os lixos recicláveis, não jogar óleo de cozinha em tubulações de água... e, se possível, plante uma árvore!

Você sabia que o **Dia do Combate às Drogas** é **26** de junho? Oremos pelas vidas de tantas pessoas que se encontram nesse caminho de recuperação.

Disse Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. João 14.6

Oi, pessoal! Li algo muito legal na Bíblia...

Conta prá gente, talita.

Lá no livro de João, Jesus disse: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida..."

Caminho? Que caminho é esse?

Será que eu consigo andar nesse caminho?

De caminho eu entendo. Na minha aldeia nós andamos por muitas trilhas...

... mas, na verdade, não é esse caminho que a Talita está falando.

Nesse caminho nós aprendemos muitas coisas: obedecer, falar a verdade e amar a todas as pessoas...

E o mais importante é que Jesus é este caminho e por ele chegamos a Deus.

Ahhh... Então neste caminho eu vou com o meu coração.

Oxe! Nesse caminho eu vou feliz e só fazendo o que é bom.

Já que estamos nesse caminho, que tal convidarmos mais crianças para andar nele?

PSIU! Ei você!

Venha caminhar conosco nessa aventura!

Silvio